

EQUIPAMENTOS CULTURAIS NOS MUNICÍPIOS DO BRASIL

¹ Essa pesquisa faz parte de um conjunto de análises empreendidas pela DISOC/IPEA em parceria com a UNESCO e MINISTÉRIO DA CULTURA (MINC). A equipe do IPEA é composta por André Luis Souza, Herton Ellery de Araújo, Frederico A. Barbosa da Silva (Coordenador e responsável pelas análises e texto).

1. INTRODUÇÃO	3
2. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS	7
2.1 ORDEM DE PRECEDÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS POR REGIÃO	7
2.2 ORDEM DE INTENSIDADE DA PRESENÇA DE EQUIPAMENTOS.....	11
2.3 DENSIDADE DA OFERTA DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS POR TIPO DE EQUIPAMENTO E AS ÁREAS DE CULTURA.....	12
3. ANEXO: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	17
4. BIBLIOGRAFIA.....	18

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho procura caracterizar os municípios pela densidade da oferta de equipamentos culturais de diversos tipos. Dessa maneira procura delimitar espaços territorialmente homogêneos aos quais pudéssemos denominar ÁREAS DE CULTURA. Também pode contribuir para refletir sobre a intensidade do esforço político para que as práticas culturais se desenvolvam adequadamente a partir da presença de equipamentos culturais adequados à produção e fruição artístico-cultural. No primeiro caso, ao delimitar espaços contribui para a conformação de um mapa que delimita possibilidades de troca de informações entre municípios de forma a organizar um amplo circuito de trocas culturais e circulação de eventos e produtos culturais. No outro, contribui para elaboração de critérios de alocação de recursos para suprir carências.

Outra possibilidade da interpretação é a compreensão das práticas valorizadas socialmente. Evidentemente que a simples presença de um equipamento não diz muito sobre os *habitus*, ou seja, práticas e gostos culturais, no entanto, pode-se dizer que diz algo sobre como as instituições sociais, entre elas, as instituições políticas, percebem as preferências de eleitores e consumidores e envidam esforços para dotar as cidades de certos equipamentos.

Finalmente, uma outra via interpretativa que se abre é o do entendimento de processos de democratização e construção de espaços públicos de produção cultural. Por outro lado, democratizar é dar acesso a certo tipo de produção cultural e nesse caso é necessário universalizar o acesso a equipamentos que facilitam o contato com essa produção. Democratizar também é valorizar a variedade de práticas que interagem nos cotidianos das redes sociais e essas podem ou não se desenvolver em espaços consagrados ou consagradores, quer dizer, são muitos os exemplos de práticas culturais que se desenvolvem em espaços informais, improvisados ou adaptados. Portanto a análise da oferta de equipamentos oferece elementos para se pensar a configuração do espaço público e o papel da cultura na sua consolidação.

Claro, não é nossa intenção tratar de questões valorativas - como escolher entre democratização como acesso ou como valorização das práticas e da diversidade-, com descrições empíricas, mas tocamos no assunto apenas para situar a inspiração geral da nossa descrição. Ter ou não equipamento refere-se entre outras coisas aos padrões de realização das práticas culturais e de como essas se traduzem em demandas coletivas aos poderes públicos e aos mercados; mas também é possível, seguir a linha inversa e nos perguntarmos...até onde pode e deve ir a ação institucional de forma a não descaracterizar forças sociais criativas que tem vitalidade, muitas vezes, pela sua espontaneidade? Não sabemos..., mas dar resposta a esse tipo de questão passa a ser desafio das forças políticas empenhadas em estabelecer estratégias para o desenvolvimento cultural e ao mesmo tempo democratizar as práticas culturais sem instrumentalizá-la comercial ou politicamente.

Com o fito de delimitar e organizar as informações disponíveis tratamos de alguns equipamentos e os classificamos da seguinte maneira²:

² Ver DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS MUNICIPAIS NO BRASIL, 2001, Ipea, Brasília, Mimeo, 2005.

1. EQUIPAMENTOS CULTURAIS BELAS-ARTES;
2. EQUIPAMENTOS DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS E BENS CULTURAIS;
3. ESPORTE e LAZER;
4. EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS DE CONSUMO EXTERNO OU DOMÉSTICO.

Os equipamentos culturais estão agrupados por proximidade e semelhança de funções (no Grupo 1 estão equipamentos relacionados às artes e práticas culturais clássicas, aquilo que se denomina de belas-artes³; no Grupo 2 estão equipamentos de lazer coletivo, mas sem informações para parques, jardins, praças, etc.; no Grupo 3 equipamentos de distribuição e venda de produtos culturais; no Grupo 4 equipamentos de audiovisual e internet).

A distribuição desigual e mesmo a presença de equipamentos é apenas uma das dimensões do problema, afinal muitas são as práticas culturais que independem de equipamentos especializados para se desenvolverem. Também é importante saber se os equipamentos são acessíveis, isto é, se são próximos e a preços razoáveis à população. Ademais, a efetiva utilização dos equipamentos e as práticas de uso do tempo livre são aspectos que complementaríamos o estudo sobre equipamento de cultura e lazer, mas que não é objeto desse relato.

Os Quatro Grupos são apresentados no Quadro abaixo⁴:

QUADRO 1: GRUPOS DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS

GRUPO 1	Equipamentos culturais belas-artes;	Bibliotecas, museus, teatro ou casa de espetáculos, cinemas, bandas de música, orquestras;
GRUPO 2	Equipamentos de lazer;	Clubes e associações recreativas, estádio e ginásios poliesportivos;
GRUPO 3	Equipamentos privados de distribuição de bens culturais	Videolocadoras, loja de discos, cds e fitas, livrarias, shopping center;
GRUPO 4	Cinema e audiovisual.	Estação de rádio AM e FM, Geradora de TV, Provedor de Internet, Cinema.

A partir dessa classificação obtiveram-se os resultados sintetizados na Tabela 1.

³ No referimos à tradição europeia das artes, importada ao Brasil na colonização e depois nos séculos XIX e XX. Não se trata de referência a estilo, gênero e nem se tem a pretensão de delimitação estética. A classificação é uma ampliação dos equipamentos do espetáculo vivo (teatro, musicais, danças, orquestras, etc.), abrangendo as artes plásticas e museus, o cinema, e a mais tradicional e valorizada das práticas culturais no ocidente, que tem um espaço delimitado a biblioteca.

⁴ Os equipamentos culturais têm múltiplas funções e respondem a diferentes modalidades de ação cultural. A classificação proposta tem o objetivo de sintetizar a apresentação de padrões de distribuição dos equipamentos culturais nos municípios brasileiros. Não dispomos de informações sobre a organização e as múltiplas funções desempenhadas pelos equipamentos culturais e deve ficar claro que a classificação não é exaustiva e visa à simples economia discursiva. Por exemplo, o cinema é um tipo de equipamento que a rigor estaria em todas as categorias, pois é um espaço cultural, de lazer, de comércio de bens e parte da cadeia do audiovisual. Entretanto o mantivemos em dois Grupos 1 e 4 (no primeiro, pois existem políticas públicas para o desenvolvimento da indústria cinematográfica, e embora a preocupação com a distribuição não seja da tradição de políticas para a área, parece que é um dos seus pontos de estrangulamento). O mesmo critério não foi aplicado ao shopping center, aos museus, ginásios, bibliotecas, etc., que também podem ter múltiplas funções e inserções nas políticas a depender das estratégias empresariais, do poder público e dos seus critérios de gestão.

TABELA 1 – PRESENÇA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS POR GRUPO E REGIÃO

Grupos	Tipo de equipamento	NORTE	%	NORDESTE	%	CENTRO-OESTE	%	SUDESTE	%	SUL	%	TOTAL	%
Grupo 1	BIBLIOTECA	351	78,7	1306	72,9	375	81,2	833	81,4	1505	82,2	4370	78,7
	BANDA DE MÚSICA	147	33,0	796	44,4	173	37,4	554	54,2	757	41,3	2427	43,7
	TEATROS	72	16,1	258	14,4	45	9,7	212	20,7	456	24,9	1043	18,8
	MUSEUS	35	7,8	194	10,8	45	9,7	167	16,3	518	28,3	959	17,3
	ORQUESTRA	15	3,4	103	5,7	12	2,6	46	4,5	193	7,3	309	5,6
Grupo 2	ESTÁDIOS E GIN POLIE.	263	59,0	1067	59,5	404	87,4	799	78,1	1695	92,5	4228	76,1
	CLUBES	252	56,5	1146	64,0	272	58,9	701	68,5	1540	84,1	3911	70,4
Grupo 3	VIDEOLOCADORA	216	48,4	927	51,7	313	67,7	714	69,8	1393	76,0	3563	64,1
	LOJA DE DISCO	149	33,4	711	39,7	244	52,8	509	49,8	1120	61,1	2733	49,2
	LIVRARIA	124	27,8	556	31,0	228	49,4	351	34,3	1118	61,0	2377	42,8
	SHOPPING	14	3,1	77	4,3	15	3,2	103	10,1	199	10,9	408	7,3
Grupo 4	RÁDIO FM	128	28,7	775	43,2	150	32,5	532	52,0	541	29,5	2126	38,3
	INTERNET	69	15,5	165	9,2	121	26,2	269	26,3	637	34,8	1261	22,7
	RÁDIO AM	77	17,3	277	15,5	101	21,9	186	18,2	502	27,4	1143	20,6
	GER. DE TV	80	17,9	97	5,4	46	10,0	102	10,0	140	7,6	465	8,4
	CINEMA	15	3,4	66	3,7	26	5,6	93	9,1	217	11,8	417	7,5
ENS SUPERIOR	ENS SUPERIOR	119	26,7	268	15,0	120	26,0	170	16,6	413	22,5	1090	19,6

Fonte: IBGE, elaboração IPEA/DISOC.

A seguir apresentamos apenas os principais aspectos da Tabela 1 sem a pretensão de exaustão ou de análises mais aprofundadas sobre razões e explicações para a presença de equipamentos nos municípios e regiões.

Para o Grupo 1 - EQUIPAMENTOS CULTURAIS BELAS-ARTES se constatou um número muito pequeno de equipamentos por população e também uma pequena presença desses equipamentos nos municípios com exceção para as bibliotecas presentes em 78,7% dos municípios. Tal fato nos levou a questionar a abrangência, universalidade e legitimidade de práticas culturais relacionadas às belas-artes na comunidade nacional. Inclusive diversos estudos reafirmam essa conclusão ao mostrar a concentração e desigual possibilidade de acesso a esses equipamentos, em especial naquelas cidades onde encontramos sua maior presença numérica, ou seja, nas capitais e regiões metropolitanas.

A presença ou ausência desse grupo de equipamentos se refere em primeira instância, às decisões de políticas públicas na organização do espaço urbano e de valorização de práticas culturais tradicionais; em última análise, requer que a sociedade de fato valorize e demande a utilização desses equipamentos, mas ao que parece, as demandas não originam ações em intensidade suficiente para universalizar os equipamentos e por outro lado, não parece existir o gosto universalizado relacionado a essas práticas. De qualquer maneira pode-se dizer que as regiões valorizam de forma diferenciada essas práticas.

No Sul, Sudeste e Centro-oeste a média de municípios que possuem biblioteca é maior que a nacional (82,2%, 81,4% e 81,2%, respectivamente, enquanto a nacional é de 78,7%). As bandas de música estão muito presentes no Sudeste (54,2% dos municípios) e Nordeste (44,4%). Teatro e casas de espetáculos apresentam-se em maior número (em relação à média nacional dos municípios) no Sul (24,9%) e Sudeste (20,7%). Os museus estão presentes em 28,3% dos municípios da região sul (enquanto a média nacional é de 17,3%). As orquestras estão presentes em 5,6% dos municípios brasileiros (5,7% dos municípios nordestinos e 7,3% dos sulistas têm orquestras).

No que se refere aos equipamentos de lazer, pode-se dizer que pouco falta para sua universalização. 86,1% dos municípios têm estádio ou ginásio (87,4% na região Centro-oeste, 78,1% da sudeste e 92,5% do Sul). Com relação aos clubes 70,4% dos municípios os tem, mas apenas no Sul a média é superior à nacional (84,1%).

Os equipamentos do Grupo 3 as videolocadoras estão presentes em 64,1% dos municípios. A presença é maior no Sul (76%), Sudeste (69,8%) e Centro-oeste (67,7%). As lojas de disco estão em 49,2% dos municípios com presença importante no Sul (61,1%) e Centro-oeste (52,8%). No sudeste a média é similar à nacional (49,8%). As livrarias por sua vez estão presentes em 42,9% dos municípios e o Sul puxa a média pra cima com 61% dos municípios com presença de livrarias. Os shoppings têm maior presença no Sudeste (10,1%) e Sul (10,9%).

Os equipamentos do Grupo 4 merecem abordagem diversa. Com relação a eles se pode afirmar que são responsáveis por novos padrões de consumo e de práticas culturais, que passam a se realizar muito mais nos domicílios; também se constata novas possibilidades de organização dos espaços culturais públicos, com interconexões, comunicações, e, inclusive novos instrumentos de produção simbólica. Outra consideração que relativiza a presença ou ausência de equipamentos de produção simbólica relacionadas ao Grupo 4, é a sua quase total possibilidade de recepção através de equipamentos domiciliares de audiovisual ou de comunicação de massa como TV e rádio. Mesmo assim é de se destacar que apenas 52% dos municípios do Sudeste e 43,2% dos nordestinos possuem rádio FM; 22,7% dos municípios possuem Internet. A maior média de municípios com AM são os do Sul (27,4%). Também vale destacar nesse grupo que parcela diminuta de municípios (7,5%) tem cinema e apenas têm presença maior do que a média nacional o Sul (11,8%) e Sudeste (9,1%).

Considerando esse perfil de distribuição de equipamentos culturais, esse trabalho que inicialmente abria-se, na nossa perspectiva, como uma reflexão sobre possibilidades de coordenação das ações entre os equipamentos e espaços, passou a ganhar um novo contorno, qual seja o da *comunicação* entre espaços e troca de informações sobre atores e práticas desenvolvidas nos diversos equipamentos distribuídos no território.

As carências de equipamentos não serão superadas no médio prazo e talvez seja mais conveniente explorar a promoção de experiências exitosas, formais e informais, de maneira a não sobrecarregar os setores de políticas públicas com demandas financeiras e necessidades referentes a recursos de gestão de espaços culturais, ademais exigentes em capacidades técnicas e remuneração.

Embora a conexão das instituições e iniciativas culturais por tecnologias de comunicação também exijam a manutenção de estruturas mínimas de gestão, possivelmente esses dispositivos institucionais possam ser geridos como um núcleo mínimo de recursos sustentados pelo poder público.

Portanto, as políticas culturais encontram na presença desses equipamentos e tecnologias uma possibilidade real de universalização do acesso à cultura e em parte, mesmo da sua democratização. É verdade, que as práticas culturais realizadas por esses meios deverão ter significados e desdobramentos muito diversos, afinal, visitar um museu virtualmente é diverso de ir lá, ver as peças, objetos, o espaço de memória real, as narrativas que inspiram etc.; Mas, de qualquer forma, o uso dessas tecnologias se constitui em recurso que pode ser adequado às premissas de uma política cultural ampla.

Também suscitam problemas tais quais: como universalizar a internet para fins de política pública? Como articular os diversos espaços culturais através das tecnologias? Como induzir os meios de comunicação ao respeito à diversidade cultural? Como articular ações que envolvem instituições setoriais com culturas, objetivos, prioridades e formas de trabalho variadas? Como democratizar a produção e não apenas a distribuição de mensagens?

Sejam quais forem as respostas para essas difíceis questões deve-se assinalar alguns fatos. A nossa tentativa de estabelecer padrões de distribuição de equipamentos mostrou uma grande heterogeneidade dos municípios no que se refere à presença ou ausência de equipamentos. Na verdade, encontram-se padrões ou agrupamentos de municípios pelo critério adotado, mas quando geo-referenciados implicam em uma dispersão e na configuração de um verdadeiro arquipélago formado por micro-ilhas, uma verdadeira polinésia cultural, onde encontramos alguns poucos casos de municípios que têm todos os equipamentos e muitos com carências significativas.

Essas considerações reforçam a necessidade de articulação entre os municípios para potencializar o uso dos seus equipamentos. Também impõe uma outra ordem de pesquisas, que é uma caracterização mais fiel sobre a qualidade dos equipamentos e as possibilidades de sua adequação para suportar diversas práticas, como por exemplo, (a) o uso de museus como espaço de lazer, de biblioteca, de multimídia, utilização de vídeos, etc., (b) o aproveitamento das bibliotecas para instalação e acesso à Internet e assim por diante. Outras possibilidades como a multifuncionalização dos equipamentos são não apenas possíveis, mas já se desenvolvem experiências em diversas localidades.

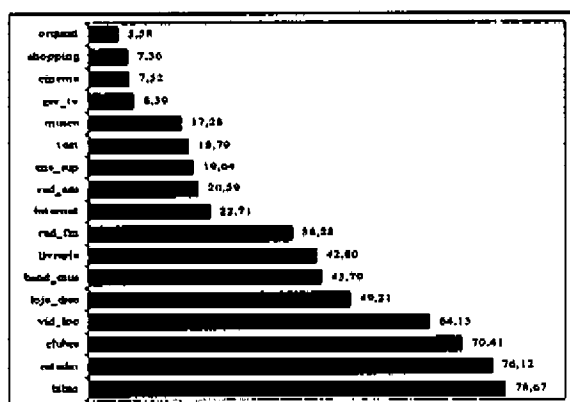
2. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS

2.1 ORDEM DE PRECEDÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS POR REGIÃO

Pensar o papel dos equipamentos culturais nas políticas culturais, sua distribuição territorial e aproveitamento talvez seja uma alternativa ou ofereça pistas para delimitar estratégias, critérios alocativos dos recursos financeiros e atribuições institucionais entre os entes federativos. Pelo menos duas idéias podem ser exploradas: a) aproveitar recursos tecnológicos para aumentar a abrangência da atuação, com redes de comunicação entre produtores e usos de tecnologias multimídia para a disseminação de conhecimentos e valores; b) articular territórios com participação de Estados e Municípios através de mídia; e c) dotar os equipamentos de multifuncionalidade;

Os Gráficos de 1 a 5 apresentam a percentagem dos municípios que possuem cada tipo de equipamento cultural em ordem decrescente, isto é, dos municípios com menor percentual de equipamentos para aqueles com maior percentual.

GRÁFICO 1: PERCENTAGEM DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS POR TIPO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

O Gráfico 1 mostra carências municipais em termos da presença de equipamentos culturais, revela heterogeneidades nos desenvolvimentos da institucionalidade da área cultural. Também mostra a importância das bibliotecas como equipamento (lembremo-nos que o Governo Federal desenvolveu política de implantação de bibliotecas municipais) e do esporte como atividade que preenche o tempo livre e da sociabilidade (existem estádios poliesportivos em 76% dos municípios e clubes em 70,4% deles).

Revela a importante presença de equipamentos de distribuição de bens culturais, sejam eles livros, CDs e discos ou vídeos. As videolocadoras estão em 64,1% dos municípios, as livrarias estão em 42,8% e as lojas de discos em 49,2%.

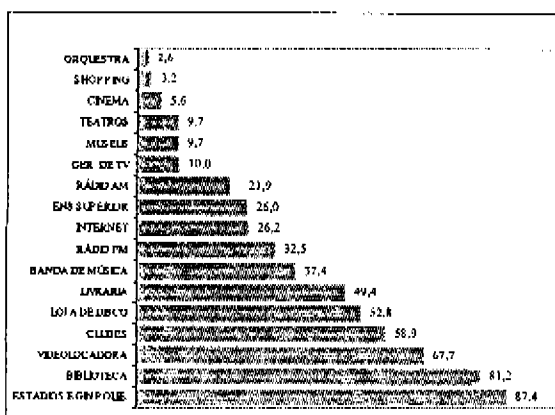
O Gráfico 1 mostra que pequeno número de municípios é produtor de imagem e sons. Como se sabe que a presença de equipamentos de consumo dessas produções é quase universalizada, então a geração de imagem e sons é concentrada e provavelmente demanda políticas diferenciadas para a diversificação e valorização da produção local, com rádio comunitária e produção independente de imagens.

Outro ponto de relevo é o número reduzido de municípios onde se verifica a presença de equipamentos culturais tradicionais como teatro (18,7%), museus (17,2%), orquestras (5,5%) dos municípios. As bandas de música (em 43,7% dos municípios) têm comportamentos diferenciados e presença maior, provavelmente em razão da política de apoio às bandas de música realizada pelo Governo Federal na década de 1990.

Interessante perceber que apenas 418 (7%) dos municípios têm cinema e naqueles onde se verifica alta presença de equipamentos apenas 33% (299) possui salas de cinema. Esse elo da cadeia do cinema continua sendo o mais frágil e mesmo com o apoio do BNDES, que oferece taxa de juros mais baixas para esse investimento, as carências continuarão importantes no médio prazo, o que exigirá soluções criativas tal qual a maior integração do cinema com televisão, melhor distribuição de filmes nacionais nas locadoras ou apoio ao cineclubismo.

O Gráfico 3 da região Centro-oeste mostra uma maior porcentagem de municípios com estádios e ginásio (87,4%), seguido por aqueles que têm biblioteca (81,2%), clubes (58,9%), loja de disco (52,8%) e livraria (49,4%). A porcentagem de municípios com orquestras, shoppings e cinemas é menor (2,6%, 3,2% e 5,6% respectivamente).

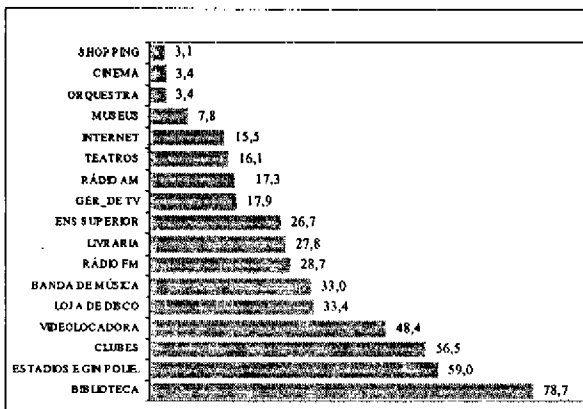
GRÁFICO 3: PERCENTAGEM DE MUNICÍPIOS DO CENTRO-OESTE POR TIPO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

Já a região Norte apresenta maior número de municípios com bibliotecas (78,7%), depois aqueles com estádios e ginásios (59%), clubes (56,5%), seguido por municípios que têm videolocadoras (48,5%) e lojas de discos (33,4%). Em trono de 3% dos municípios tem shopping, cinema e orquestra. Destaque-se que apenas 27,8% dos municípios da região têm livrarias.

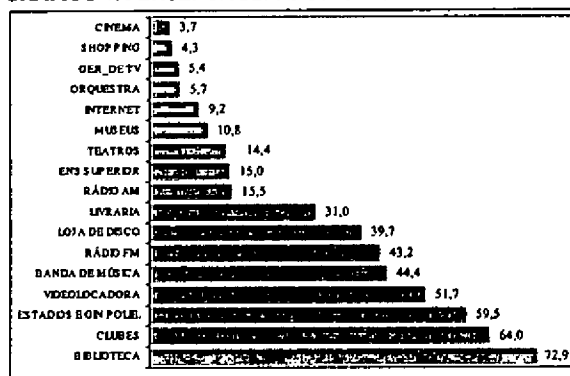
GRÁFICO 3: PERCENTAGEM DE MUNICÍPIOS DO NORTE POR TIPO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

No Nordeste os equipamentos de venda de produtos estão em poucos municípios. Lojas de disco e livraria estão presentes em 39,7% e 31% dos municípios. NO entanto, as videolocadoras marcam presença na metade dos municípios nordestinos. Destaque que é a região com maior presença de bandas de música (44,4% dos municípios).

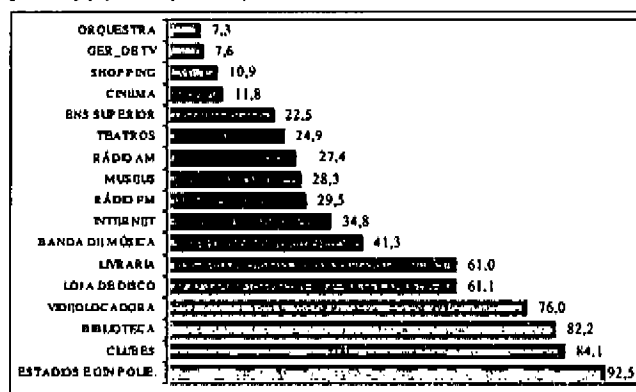
GRÁFICO 4: PERCENTAGEM DE MUNICÍPIOS DO NORDESTE POR TIPO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

Na região Sul é grande o número de municípios com estádios ou ginásio (92,4%), clubes (84,1%) e bibliotecas (82,2%). Além disso, muitos são os que dispõem de equipamentos de venda de produtos com videolocadora em 76%, loja discos em 61,1% e livraria em 61% dos municípios. Também é onde se encontra o maior percentual de municípios com museus (28,3%) e teatros (24,9%) e onde 11,8% deles também possuem cinemas.

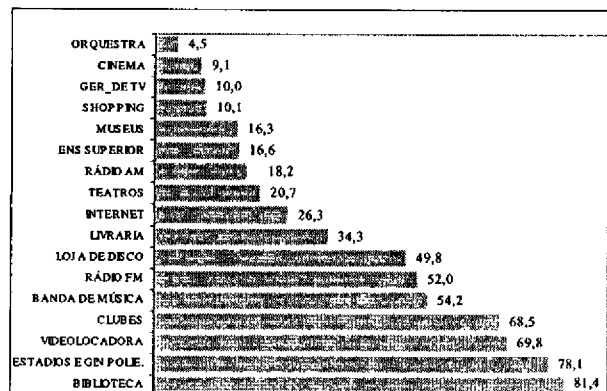
GRÁFICO 5: PERCENTAGEM DE MUNICÍPIOS DO SUL POR TIPO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

A região Sudeste tem 81,4% de municípios com biblioteca, 78,1% com estádios ou ginásios, 69,8% com videolocadoras, 68,5% de clubes e metade deles possui banda de música. Apenas 9% deles têm cinema.

GRÁFICO 6: PERCENTAGEM DE MUNICÍPIOS DO SUDESTE POR TIPO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

2.2 ORDEM DE INTENSIDADE DA PRESENÇA DE EQUIPAMENTOS

Dos 5.556 municípios brasileiros, 152 não têm nenhum equipamento cultural e apenas 53 possuem todos eles. Nesses que possuem todos os equipamentos encontramos as capitais e regiões metropolitanas.

Para efetuar a análise da densidade da oferta de equipamentos nos municípios criamos alguns agrupamentos. Tomando os 15 equipamentos, consideramos Alta Densidade quando encontramos pelo menos 12 equipamentos (80%) com presença superior a 50% nos municípios; Média - pelo menos 6 (40%) dos equipamentos com presença superior a 50% nos municípios; Baixa - menos de 6 equipamentos com presença superior a 50%.

Dessa maneira construímos a Tabela de 2 que detalha o percentual de municípios com alta, média ou baixa densidade da oferta de equipamentos culturais por estado e região. Então destacamos alguns dados que saltam à atenção e remetemos os detalhes à leitura da Tabela 2.

Ali se pode ver que 82% dos municípios apresentam baixo número de equipamentos culturais, sendo que a região norte apresenta 85% de municípios nessa categoria. 16,6% situam-se na categoria de municípios com média densidade de oferta de equipamentos. Alguns estados estão um pouco melhor relativamente à média: RJ, SP, ES, no sudeste, SC, RS, PR, na região sul, os estados do centro-oeste, CE na região Nordeste, e AC, AM, AP, RO na região norte tem percentual de municípios com equipamentos acima do percentual nacional.

Entre aqueles municípios com alta densidade da oferta de equipamentos, destaquem-se alguns do AC (4,55%), RR (6,67%), SP (2,64%) e RJ (3,26%).

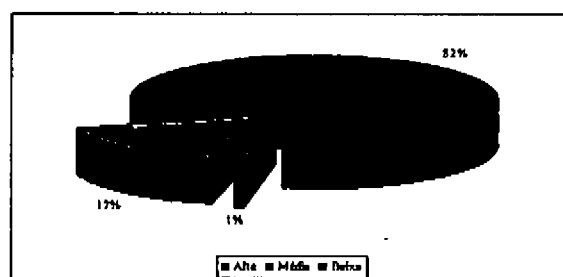
TABELA 2 – PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS COM EQUIPAMENTOS CULTURAIS POR GRUPAMENTO

Região	UF	DENSIDADE DA OFERTA		
		Alta	Média	Baixa
CENTRO-OESTE	GO	0,81	15,04	84,15
	MS	-	31,17	68,83
	MT	0,72	23,02	76,26
TOTAL		0,65	20,13	79,22
NORTE	AC	4,55	18,18	77,27
	AM	1,61	19,35	79,03
	AP	-	18,75	81,25
	PA	0,70	14,69	84,62
	RO	-	19,23	80,77
	RR	6,67	-	93,33
	TO	-	8,09	91,91
TOTAL		0,90	13,68	85,43
NORDESTE	AL	-	7,84	92,16
	BA	0,48	9,59	89,93
	CE	0,34	20,65	78,80
	MA	-	7,83	92,17
	PB	0,45	6,28	93,27
	PE	0,54	14,05	85,41
	PI	0,45	6,76	92,79
	RN	0,60	7,19	92,22
	SE	1,23	8,00	90,67
	TOTAL		0,93	21,31
SUL	PR	1,00	20,55	78,45
	RS	0,81	19,96	79,23
	SC	1,03	24,66	74,32
TOTAL		1,56	19,60	78,84
SUDESTE	ES	1,28	19,23	79,49
	SP	2,64	24,34	73,02
	MG	0,59	13,48	85,93
	RJ	3,26	43,48	53,26
TOTAL		0,88	16,62	82,30
Total geral		0,94	16,38	82,68

Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

O Gráfico 6 permite visualizar a percentagem dos municípios que estão em cada agrupamento dos equipamentos. 82% estão na categoria de municípios com baixa densidade de equipamentos culturais e apenas 1% naqueles com alta densidade.

GRÁFICO 6 – DENSIDADE DA OFERTA DE EQUIPAMENTOS NO TOTAL DOS MUNICÍPIOS



Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

2.3 DENSIDADE DA OFERTA DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS POR TIPO DE EQUIPAMENTO E AS ÁREAS DE CULTURA

Cada categoria de densidade apresenta heterogeneidades, mas como categoria pode-se caracterizá-los como conjuntos. O município de alta densidade de oferta detém 38% do PIB e 26% da população. Seu PIB per capita é 43% superior ao do Brasil. O PIB dos 53 municípios (da categoria alta intensidade de oferta) distribuído entre eles é 4.000 vezes o do Brasil distribuído entre todos os seus municípios. Na categoria de alta intensidade de oferta está 1% dos municípios brasileiros.

Os municípios de média densidade de oferta detêm 42% do PIB e 41% da população. Seu PIB per capita é pouco superior ao nacional (3%). A mesma distribuição do PIB da categoria daria que cada municípios de média densidade têm PIB quase 260 vezes o do Brasil. Nessa categoria estão 16% dos municípios brasileiros.

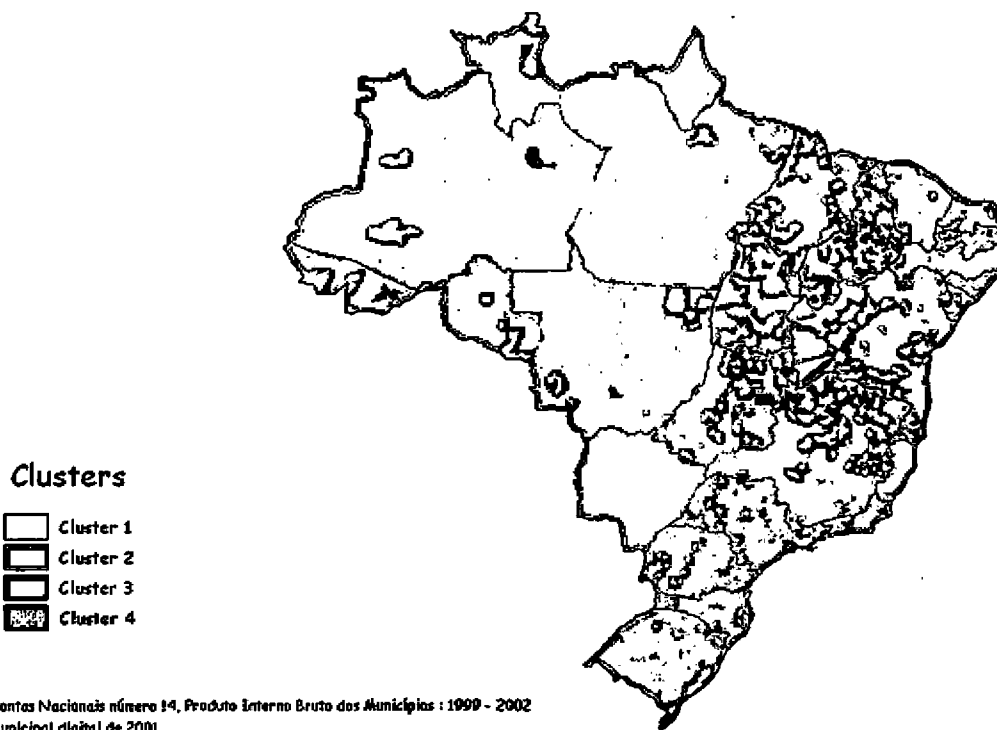
Os municípios de baixa densidade de equipamentos detêm 20% do PIB e 30% da população. Seu PIB per capita é de 61% o do Brasil. A distribuição do PIB, como o feito para as outras categorias, mostra que os municípios de baixa densidade de oferta é apenas 24% o nacional. Essa categoria tem 83% dos municípios brasileiros.

A representação visual desses agrupamentos oferece um mapa com o aspecto de um arquipélago que representa os agrupamentos de municípios que têm características semelhantes. As ilhas mais escuras (cluster 4) são os municípios com alta densidade de oferta. O cluster 3 representa os municípios de média densidade. Os clusters 1 e 2 são aqueles de baixa densidade. No entanto separamos esse agrupamento em dois, onde o mais claro (cluster 1) não tem nenhum equipamento cultural.

Portanto, há padrões de agrupamentos de municípios, mas entre eles não se formam áreas claras, extensas e homogêneas de cultura, mas um conjunto de ilhas com características semelhantes. Mas certamente podemos afirmar que as capitais de estado constituem o núcleo de uma área (1); a área (2) é formada por PI, TO, norte de GO, oeste da BA, norte e centro de MG formam uma área (3) de muita carência em termos de equipamentos culturais; os Estados do NO formam outra área (4) pelas características dos seus municípios que são territorialmente gigantes. Outra área (5) é aquela próxima a São Paulo e algumas cidades próximas rumo ao interior e em outro sentido na direção do Rio de Janeiro, onde encontramos muitos municípios com alta e média densidade de oferta; Sul de GO, MS, PR, SC E RS formam outra grande área (6).

MAPA 1

Municípios brasileiros agrupados pela análise de cluster de acordo com a existência de equipamentos culturais



Como se vê a delimitação de áreas de cultura ainda é impressionista e essas considerações breves apresentam as primeiras tentativas que, embora ainda parciais, já nos permitem por ordem às informações sobre os municípios e seus equipamentos culturais. A visualização do Mapa 1 permite considerações gerais.

A distribuição dos municípios por densidade de oferta de equipamentos apresenta certa correlação entre desenvolvimento sócio-econômico e presença de equipamentos. Também permite afirmar que a oferta de equipamentos culturais obedece às motivações locais sem esforços dos governos federal, estaduais e municipais no estabelecimento de políticas para a criação e aproveitamento racional de equipamentos culturais. Esses foram distribuídos de forma aleatória (sem coordenação ou planejamento mínimo) seguindo razões históricas e jamais de políticas nacionais, estaduais e municipais de cultura.

A leitura das Tabelas 3 a 6 reafirma que a densidade da oferta de equipamentos culturais é baixa. Entre os equipamentos tradicionais as bibliotecas constituem no único tipo de equipamento com presença relativamente alta tanto nos municípios com baixa densidade de oferta quando nos de média (74,7% e 97,4% respectivamente).

Os museus (além da categoria de alta densidade) estão presentes em 50,9% dos municípios com média densidade de oferta, número similar ao de teatros (53,7%). Bandas e orquestras têm presença nessa categoria (82,9% e 15%). E 32,9% dos municípios com média densidade têm cinema.

TABELA 3: BRASIL – DENSIDADE DA OFERTA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS (SELECIONADOS) NOS MUNICÍPIOS EM 2001

DENSIDADE DA OFERTA	Equipamentos n. Municípios	Tradicionalis					Audiovisual/comunicação				
		biblio	museu	teat	band_mus	orquest	cinema	rad_am	rad_fm	ger_tv	internet
BAIXA	4593	3432	444	502	1621	119	66	345	1423	138	462
MÉDIA	910	886	463	489	754	138	299	746	651	275	747
ALTA	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53	53
TOTAL	5556	4371	960	1044	2428	310	418	1144	2127	466	1262

Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

TABELA 4: BRASIL – DENSIDADE DA OFERTA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS (SELECIONADOS) NOS MUNICÍPIOS EM 2001 EM %

DENSIDADE DA OFERTA	Equipamentos n. Municípios	Tradicionalis					Audiovisual/comunicação				
		biblio	museu	teat	band_mus	orquest	cinema	rad_am	rad_fm	ger_tv	internet
BAIXA	4593	74,7	9,7	10,9	35,3	2,6	1,4	7,5	31,0	3,0	10,1
MÉDIA	910	97,4	50,9	53,7	82,9	15,2	32,9	82,0	71,5	30,2	82,1
ALTA	53	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TOTAL	5556	78,7	17,3	18,8	43,7	5,6	7,5	20,6	38,3	8,4	22,7

Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

TABELA 5 BRASIL – DENSIDADE DA OFERTA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS (SELECIONADOS) NOS MUNICÍPIOS EM 2001

DENSIDADE DA OFERTA	Equipamentos n. Municípios	Esporte/Lazer			Distribuição			Educação
		clubes	estadio	vid_loc	livraria	loja_disc	shopping	ens_sup
BAIXA	4593	2987	3288	2604	1493	1802	52	283
MÉDIA	910	872	888	907	832	879	304	755
ALTA	53	53	53	53	53	53	53	53
TOTAL	5556	3912	4229	3564	2378	2734	409	1091

Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

Chama a atenção o fato de que os equipamentos de esporte e lazer estão presentes em grande parte dos municípios (clubes em 70,4%) e estádios e ginásios em 76,1%. Entre os de distribuição as videolocadoras estão em 64%, livrarias em 42,8% e loja de cd e discos em 49,2%. A participação de ambos os tipos de equipamentos nos municípios de média densidade de oferta também é significativa (sempre maior do que 90%). A única exceção a esse raciocínio fica para os shoppings que estão presentes em apenas 33,4% dos municípios dessa categoria.

TABELA 6 BRASIL – DENSIDADE DA OFERTA DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS (SELECIONADOS) NOS MUNICÍPIOS EM 2001 EM %.

DENSIDADE DA OFERTA	Equipamentos n. Municípios	Esporte/Lazer			Distribuição			Educação
		clubes	estadio	vid_loc	livraria	loja_disc	shopping	ens_sup
BAIXA	4593	65,0	71,6	56,7	32,5	39,2	1,1	6,2
MÉDIA	910	95,8	97,6	99,7	91,4	96,6	33,4	83,0
ALTA	53	100	100	100	100	100	100	100
TOTAL	5556	70,4	76,1	64,1	42,8	49,2	7,4	19,6

Fonte: IBGE, 2001, elaboração Ipea/Disoc.

Os clubes estão em 95,8% dos municípios; estádios e ginásios em 97,6%; vídeo locadoras em 99,7%; livrarias em 91,4%; e loja de discos em 96,6%. Os estabelecimentos de ensino superior estão em 83% dos municípios dessa categoria.

Os equipamentos de esporte/lazer e distribuição também possuem uma participação relativamente alta entre os municípios da categoria de baixa densidade de equipamentos (Tabela 6).

Os estabelecimentos de ensino superior estão presentes em todos os municípios de Alta Densidade de Oferta e também em 83% daqueles da categoria de Média Densidade. Nesses espaços se desenvolvem os mais diversos tipos de espetáculos musicais, teatrais, exposições de cinema, colóquios, seminários, etc., além de possuírem em geral bibliotecas. Algumas instituições de ensino superior oferecem matérias ligadas à história das artes - embora área de formação rara -, e frequentemente desenvolvem atividades de ensino na área de literatura.

Esses dados impõem alguns desafios. O primeiro é ter claro que o lazer em clubes e os esportes são muito valorizados no Brasil, daí a presença de equipamentos relacionados a essas práticas, inclusive em municípios de baixa arrecadação de impostos, PIB relativo menor; O segundo é reconhecer a presença de importantes mercados de CD's, livros, aluguel de vídeos nos municípios de média e alta densidade e um potencial para aqueles de baixa densidade de oferta. O terceiro é tematizar de forma adequada a baixa densidade de oferta de equipamentos tradicionais, de produção de audiovisual e de comunicação. A democratização da cultura tradicional e dos meios de comunicação encontra nesses dados importantes indícios da magnitude e dificuldade a serem enfrentadas.

3. ANEXO: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para a configuração dos agrupamentos de municípios por características semelhantes foi utilizada a *cluster analysis*. Essa é uma técnica multivariada usada para estabelecer segmentação de grupos por agregação de pares similares. Nesse estudo, a classificação dos municípios brasileiros em subgrupos se fez pela existência ou não de equipamentos culturais⁵.

A primeira escolha para formar subconjuntos com os municípios foi a de trabalhar com o modelo hierárquico de análise de agrupamento. Inicialmente esse modelo considera cada município um conjunto. Posteriormente são unidos os municípios com menor distância (isto é, semelhantes), e esses passam a formar um único novo conjunto. Esse procedimento é feito recursivamente até que todos os municípios se unam, formando um só conjunto. Como geralmente o objetivo é formar mais de um conjunto e apesar de no fim os municípios formarem um só grupo, pode-se rastrear as uniões feitas e escolher em qual das interações é mais conveniente parar para que os grupos formados tenham municípios que sejam o mais semelhante possível.

Dentro da análise de agrupamento, há várias formas de se gerar grupos, mas para este trabalho foi escolhido o método de Ward que busca o mínimo desvio padrão dentro de cada grupo formado. Como o agrupamento foi feito apenas com variáveis qualitativas, todas dicotômicas, a forma utilizada para produzir a matriz de distância, ou similaridade nesse caso, foi o coeficiente de Jaccard⁶. Esse coeficiente expressa a proporção de equipamentos cada município possui quando comparado a município. Calculando o coeficiente de todos os municípios, dois a dois, se obtém uma matriz quadrada com todos os coeficientes.

Para que a matriz servisse como distância para que os agrupamentos fossem feitos, o último passo foi corrigir o coeficiente de Jaccard. Esse procedimento metodológico foi feito pelo fato de se querer unir primeiramente os municípios com menor distância, e como esse coeficiente é um número entre 0 e 1, onde o 1 representa os municípios que têm exatamente os mesmos equipamentos e 0 representa os municípios não possuem nem 1 equipamento em comum, a diferença de 1 e o coeficiente de Jaccard ($1 - \text{coef. de Jaccard}_{ij}$) permite a união primeiramente dos municípios mais parecidos.

A aplicação dessa metodologia só não foi feita para dois casos: a) para os municípios que não possuíam nenhum dos equipamentos mencionados e b) para os municípios que possuíam todos os equipamentos mencionados. Nos dois casos os agrupamentos foram formados arbitrariamente respectivos grupos por se tratarem de segmentações importantes.

⁵ Os equipamentos culturais utilizados foram: Biblioteca, Museu, teatro ou sala de espetáculo, cinema, clubes ou associações recreativas, estádio ou ginásio poliesportivo, banda de música, orquestra, unidade de Ensino Superior, Videolocadora, livraria, loja de disco, CD e fita, shopping center, estação de rádio AM, estação de rádio FM, geradora de TV, provedor de internet.

⁶ O coeficiente de Jaccard é calculado por $\frac{a}{a+b+c}$. Onde a indica o número de equipamentos que ambos os municípios têm,

b indica o número de equipamentos que só um dos municípios tem e c indica o número de equipamentos que só o outro município tem.

4. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA DA SILVA, F. - OS DISPÊNDIOS COM POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS EM 2003, Nota Técnica, IPEA-MINC-UNESCO, Brasília, 2005.

BARBOSA DA SILVA, F.; ARAÚJO, H. E. e SOUZA, A.L. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS MUNICIPAIS NO BRASIL, 2001, Nota Técnica, IPEA-MINC-UNESCO, Brasília, 2005.

BOTELHO, I. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO: UM DESAFIO PARA A GESTÃO PÚBLICA, Espaço e Debates – Revista de estudos regionais e urbanos, n. 43/44.

CANCLINE, N. MÉXICO: A GLOBALIZAÇÃO CULTURAL NUMA CIDADE QUE SE DESINTEGRA in Consumidores e cidadãos - Conflitos multiculturais da globalização, Ed. UFRJ, RJ, 1995.

IBGE – PESQUISA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS MUNICIPAIS, RJ, 2002.